“Músicas do Mundo”: Aprendendo música por meio da apreciação musical

Karine Rayara Peres Duarte
Universidade Estadual de Maringá (UEM)
karineperesduarte@hotmail.com

Resumo: O presente texto é um relato de experiência do projeto “Músicas do Mundo”, fruto de meu Estágio Supervisionado III realizado com alunos do Centro da Juventude Antônio Paulo Pucca na cidade de Maringá – PR. O tema das aulas foi a apreciação musical como fonte de aprendizado musical. O objetivo desse texto é relatar como os adolescentes do Centro da Juventude se relacionaram com as aulas de música por meio da apreciação. Ou seja, seus interesses, facilidades e dificuldades relacionados ao fazer musical e aceitação da música de diversos estilos, períodos históricos e culturas diversas.

Palavras-chave: Apreciação musical; Juventude; Preferência musical.

Introdução

Este relato de experiência é decorrente da prática pedagógica realizada no Estágio Supervisionado III[1] do curso de Licenciatura em Educação Musical da Universidade Estadual de Maringá (UEM). O projeto intitulou-se “Músicas do Mundo” e teve como tema a apreciação como eixo central para a aprendizagem musical e ampliação do repertório musical dos alunos.

O estágio foi realizado na cidade de Maringá – PR no Centro da Juventude Antônio Paulo Pucca. Esta instituição é vinculada à Secretaria de Assistência Social (SASC) de Maringá. É um espaço aberto de convivência e de formação de cidadania dos jovens. Nele contém diversas atividades educacionais como aulas de violão, karatê, ginástica rítmica, teatro, entre outros. Todas as atividades desenvolvidas pelo Centro da Juventude são abertas para os jovens do município, não havendo mensalidades para os alunos.

A turma desse estágio conteve entre treze e quinze alunos que já participavam das aulas de violão neste mesmo local. Pelo motivo de que há muitas turmas e consequentemente

[1] Estágio orientado pela professora Dra. Cássia Virgínia Coelho de Souza

muitos alunos no Centro da Juventude, o parâmetro para seleção dos estudantes que gostariam de participar desse estágio aconteceu por meio da idade. Ou seja, os mais velhos (na faixa entre 15 a 17 anos) foram os primeiros selecionados.

O estágio teve a duração de dezessete horas aula, sendo organizadas em duas aulas de cinquenta minutos uma vez por semana. Ou seja, toda segunda-feira das 14:00hs às 15:40min.

Revisão de Literatura

Durante os tempos é possível observar que a música sempre esteve presente na vida do homem, atualmente não é diferente. A Internet é um dos meios para audição musical e se tornou uma das ferramentas mais poderosas na divulgação deste conteúdo, vindo a ser uma alternativa que oferece maior agilidade e opções ao ouvinte, caso comparada aos meios existentes anteriormente, como o rádio. (GOHN, 2007).

Por conta da facilidade e rapidez que as tecnologias digitais proporcionam, percebe-se que a juventude é quem mais usufrui em termos de escuta musical, haja vista que atualmente todos têm acesso a todos os estilos musicais, devido a rádio, tv, etc (SANTOS, 2007). Por consequência disso, Souza e Torres (2009) afirmam que na atualidade a atividade de ouvir ocupa lugar central na vida do jovem. Palheiros (2011) cita que jovens americanos dos 10 aos 18 anos chegam a ouvir dentre 2 a 4 horas de música diariamente.

Que os jovens passam horas de seu dia ouvindo música já foi comprovado, porém é necessário que eles "aprendam a escutar". Souza e Torres afirmam que "Aprender a escutar, com concentração e disponibilidade para tal, faz parte do processo de formação de seres humanos sensíveis e reflexivos, capazes de perceber, sentir, relacionar, pensar, comunicar-se" (SOUZA, 2009, p. 2). Indo ao encontro do que afirma a autora, Gohn alega que:

> Em um mundo de ubiqüidade musical, a questão primordial não é proporcionar contatos com a música, mas sim trabalhar a qualidade destes contatos, desenvolvendo uma escuta atenta, que valoriza a diversidade e as características particulares a cada estilo de música. (GOHN, 2007, p. 4-5).

Entretanto, ao se trabalhar com apreciação musical é necessário lembrar que a função da aula de música é a de ampliar o universo sonoro e a democratização do acesso à arte e à cultura, sem o intuito de descaracterizar ou substituir a cultura musical do ambiente social do

indivíduo. A partir disso, é preciso levar em conta que cada aluno tem uma preferência por determinado tipo de música. Cabe ao educador saber como trabalhar essas preferências musicais na aula de música de modo que haja uma reflexão acerca do porquê essas músicas são ouvidas.

> E, dentro de um contexto em que podemos ouvir o que quisermos, quando quisermos, nosso tempo de escuta é extremamente valioso. Há muito para ouvir e não há tempo suficiente, a escuta deve ser atenta e seletiva. Aprender a pensar criticamente, refletir e julgar as opções disponíveis deve ser uma das metas do estudo da apreciação musical, agora com uma importância redobrada, tendo em vista a ampliação do universo sonoro em que vivemos (GOHN, 2007, p. 4).

Indo ao encontro dessas pesquisas, Brito afirma que é fundamental para o docente conhecer o repertório que o aluno gosta e o que quer ver inserido na aula de música (BRITO, 2014). A partir daí irá pensar-se como englobar as músicas que os alunos gostam com reflexões e novos aprendizados musicais. Caberá ao professor de música integrar esses conhecimentos, pois como afirma Campbell:

> [...] a escuta atenta dirigida por professores é apenas a primeira de três fases que idealmente desenvolvem o conhecimento de alunos sobre a música. A segunda fase é a "escuta engajada", em que o ouvinte participa ativamente do processo, seja cantando uma melodia, batendo um ritmo, tocando percussão, movendo-se ou dançando, de acordo com a música apreciada. A terceira fase é aquela direcionada para que o ouvinte execute a obra musical mais tarde, recriando as sonoridades das informações recebidas. Dessa forma, o aprendiz passa por três etapas: primeiramente percebe os detalhes da música, depois busca uma integração, e por último visa recriar o que ouviu. (Campbell, 2005 *apud* GOHN, 2007, p. 7).

Diante disso, é relevante instigar a curiosidade dos jovens para conhecer novos sons, novas músicas, bem como revelar suas preferências musicais na escola. E essas atividades de exploração do ambiente sonoro ocorreram no estágio principalmente por meio da apreciação musical.

Sobre as aulas

Esse projeto contou com a temática da apreciação como um eixo central para o aprendizado musical. Desta forma, o foco das aulas foi na audição musical, mas também contou com vivências e experimentações de instrumentos que serão explicados no decorrer do texto.

Além de fazerem parte de meu Estágio Supervisionado III, as aulas desse estágio também tiveram o intuito de contribuir para minha pesquisa do Trabalho de Conclusão de Curso da Licenciatura em Educação Musical pela Universidade Estadual de Maringá (UEM). A finalidade da pesquisa é compreender quais os fatores influenciam os jovens a construírem suas preferências musicais. A partir disso, levando-se em consideração que para se formar preferência musical por algum tipo de repertório é necessário o ato de ouvir, o foco das aulas foi na apreciação musical.

Para fins de coleta de dados do meu trabalho de conclusão de curso, as aulas desse estágio contaram com a entrega de dois questionários. O primeiro foi entregue na primeira aula, para eu pudesse ter um panorama acerca das preferências musicais dos alunos, suas vivências, meios em que ouvem música e coisas relacionadas a essa temática. Foi necessário ter essas informações de antemão, pois elas poderiam ser influenciadas por outras respostas no decorrer do curso. O segundo questionário foi entregue no último dia de aula, justamente para saber o que havia mudado sobre suas preferências e vivências com a música e também para compreender como estava a atividade de apreciação musical dos alunos após realizarem um curso sobre esse tema.

Apesar do objetivo com a aplicação dos questionários ter sido recolher dados para minha pesquisa, posso considerar que seus resultados também foram relevantes para avaliar o estágio como um todo, principalmente o segundo questionário, no qual tratava diretamente dos resultados obtidos pelo curso. Desta forma, em alguns momentos neste texto trarei informações obtidas pelas respostas dos questionários.

As apreciações foram divididas entre as músicas que os alunos ouviam em seu dia a dia, pois eram suas preferidas no momento, e entre as que eu levava, sendo elas de diferentes estilos, culturas e períodos. Reservar um espaço durante as aulas para apreciar as músicas que os alunos gostam, foi importante. Pois, além de atribuir importância à experiência musical que eles já têm, serviu como parâmetro para mostrar qual repertório esses jovens estão

ouvindo atualmente. Nesse sentido, pude perceber que todas as músicas levadas pelos alunos, sem exceção, estão entre as mais tocadas durante o ano de 2018, tanto nas rádios e televisões, como em plataformas digitais como Youtube, Spotfy, Itunes, entre outros. Esse fato mostra preliminarmente que as músicas preferidas pelos jovens coincidem com o repertório vinculado pela mídia. Isso leva a uma hipótese inicial de que a mídia tem sido a maior influenciadora do que os jovens do Centro da Juventude Antônio Paulo Pucca da cidade de Maringá – PR ouvem atualmente.

Minha escolha das músicas para apreciação foi feita com o objetivo de analisar o quanto os jovens estão abertos a novas experiências de audição musical. Por este motivo, houve a apreciação de Música de Capoeira, Choro, Música Moderna, Jazz, Música Medieval, Música Barroca, Música Minimalista e Música Oriental. Pude perceber que, em um âmbito geral, os alunos estavam sim abertos para conhecer novos repertórios, pois demonstraram interesse durante as apreciações e não tiveram preconceito com nenhum estilo.

Houve momentos em que parâmetros musicais influenciaram positivamente e também negativamente no gosto. Por exemplo as notas muito agudas das músicas minimalistas levaram alguns jovens a não gostarem da música, e até dizerem que foi irritante para eles ouvirem aquilo. Porém houve uma controvérsia, pois, durante a aula, a maioria dos estudantes demonstrou não ter gostado da música minimalista. Mas, ao responder a pergunta do questionário “Qual estilo musical apreciado nas aulas você mais gostou?”, a maioria dos alunos respondeu ser a música minimalista.

Quanto à apreciação de música oriental, não houve estranhamento por parte dos alunos. Dentre essas músicas, o estilo que eles mais gostaram foi a música chinesa. Já a javanesa e balinesa foram as músicas que eles comentaram ser mais diferentes. Inclusive, alguns às compararam com a música minimalista que já havia sido trabalhada anteriormente. Com essa temática, os estudantes realizaram a composição de uma música eletrônica com sonoridades de música oriental. Os sons dos instrumentos e melodias orientais foram baixados no site *Freesound* e editados no software *Audacity.*

É importante salientar que, embora o foco do estágio tenha sido na apreciação musical, toda aula contava com momentos de vivência musical. Também houve o conhecimento e experimentação de diversos instrumentos, como bongô, metalofone, agogô, ganzá,

pandeiro, clavas, tamborim, flauta de embolo, castanholas e flauta doce. Essas vivências foram realizadas por meio de execução de células rítmicas características de certos estilos, como capoeira e choro. Já na música minimalista, a utilização dos instrumentos foi para uma composição de música minimalista.

Sobre as vivências musicais, também utilizamos as próprias músicas levadas pelos alunos. Por exemplo, nas práticas musicais durante as aulas foram muito frequentes a marcação de pulso e contratempo. Nesse sentido, nós utilizávamos as músicas que os estudantes haviam levado para apreciação e realizávamos sua pulsação e contratempo. No início não foi uma tarefa fácil, muitos alunos tinham a tendência de correr ou confundir esses dois elementos. Porém, com o passar das aulas, percebi que a turma foi construindo uma consciência sobre a pulsação. Todavia o contratempo ainda continuou sendo confuso para eles, embora vários alunos já o realizassem com facilidade, seria necessário que o estágio continuasse e eu tivesse mais tempo para trabalhar esses conteúdos com a turma.

O estágio também contou com a temática de Música e Imagem, dentro desse conteúdo a proposta foi a realização de uma trilha sonora para um pequeno trecho do filme Tempos Modernos de Charlie Chaplin. Foi necessária a utilização de duas aulas para finalizar essa atividade. Os alunos compuseram a trilha com o uso dos instrumentos já citados durante o texto, a gravação foi feita por meio do software *Audacity*. Para a versão final, fiz uma montagem entre a trilha que eles criaram e o trecho do filme, de forma que os sons complementassem a imagem.

Durante o curso, por conta de uma apreciação do gênero choro que contava com flauta transversal, diversos estudantes comentaram nunca terem visto este instrumento. Por este motivo, no último dia de aula, levei um convidado que tocasse a flauta transversal e pudesse explicar sobre esse instrumento para os alunos. Esse convidado também é tubista, por este motivo, ele levou a tuba e demonstrou como é esse instrumento para a turma. Desta forma, a última aula foi como um concerto didático, pois também levei meu saxofone, e então explicamos sobre esses instrumentos para os estudantes, e também tocamos peças para as formações de saxofone e flauta e saxofone e tuba.

Para a finalização do estágio os alunos realizaram um jogo que conteve todas as músicas apreciadas durante o curso, tanto as que foram levadas pelos estudantes,

quanto as que foram levadas por mim. Esse jogo conteve cartões e placas e o acerto das provas estava diretamente ligado à apreciação musical. Desta forma, o jogo funcionou como uma avaliação geral acerca do que os alunos haviam compreendido sobre as músicas apreciadas. E também serviu como uma maneira leve e gostosa de fazer uma retomada de todos os conceitos musicais trabalhados nas apreciações.

Considerações finais

O objetivo de trabalhar apreciação musical no meu estágio não foi com a finalidade de substituir o repertório que os alunos já ouvem atualmente por outros que eu apresentasse. O propósito maior foi que houvesse uma consciência e conhecimento acerca do que está sendo ouvido. Por exemplo, sobre a instrumentação, forma musical, pulso/contratempo, estilo, período, cultura, entre outros.

Pude perceber que a apreciação e vivência musical se complementaram, levando os alunos a perceberem elementos nas músicas que ouvem, que cotidianamente não perceberiam. Por este motivo, retomo a citação de Gohn (2007), na qual o papel das aulas de música não é o de fornecer contatos com a música, pois isso os alunos já têm em vários meios, mas o objetivo maior está em trabalhar a qualidade desses contatos.

Conhecer conceitos relacionados a contextos e elementos musicais tais como forma, pulso/contratempo, estilo, período e cultura, levou os alunos a compreenderem a riqueza e complexidade da música no geral. Com esse conhecimento, eles aprenderam a valorizar mais as diversas formas artísticas musicais, pois tendo em mente todo o processo de construção de uma música, os estudantes podem experimentar o quão rico uma apreciação musical pode se tornar.

Posso afirmar que os alunos passaram a ouvir música de maneira diferente após o estágio, pois no questionário aplicado no último dia de aula, os estudantes afirmaram que atualmente pensam sobre a música que estão ouvindo, principalmente em qual é sua pulsação. Os resultados desse questionário serão utilizados em minha pesquisa de conclusão de curso, o qual será um estudo de caso sobre como as preferências musicais dos jovens do Centro da Juventude Antônio Paulo Pucca de Maringá – PR é formado.

Referências

BRITO, *Mikely Pereira.* **Fatores de influência na construção das preferências musicais dos jovens: o caso de Vitória – ES.** In: IX Encontro Regional Sudeste da ABEM, 2014, Vitória – ES.

GOHN, Daniel. **A apreciação musical na era das tecnologias digitais**. In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO DE PESQUISA EM MÚSICA, 17., 2007, São Paulo.

PALHEIROS, Graça Boal. **Funções e modos de ouvir música de crianças e adolescentes, em diferentes contextos.** In: Em busca da mente musical: Ensaios sobre os processos cognitivos em música – da percepção à produção. 1° ed. Curitiba: Editora UFPR, 2011.

SANTOS, Cleonice dos. **Preferências Musicais de alunos de 5.a a 8.a série da rede municipal de ensino de Curitiba "significados da escuta".** 2007. 124f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2007.

SOUZA, Jusamara; TORRES, Maria Cecília de Araújo. **Maneiras de ouvir música: uma questão para a educação musical com jovens.** *Música na educação básica*. Porto Alegre, v. 1, n. 1, outubro de 2009.